

No último dia 16 de julho, a Biblioteca Pública Estadual completou 136 anos de existência.

Criada e fundada por Braz da Costa Rubin, em 1855, durante o mandato de Sebastião Machado Nunes, então presidente da província do Espírito Santo, a Biblioteca Pública Provincial (primeiro nome recebido), possuía o acervo inicial de 400 volumes, entre brochuras e folhetos, e ocupava uma das salas do 2º pavimento do Palácio do Governo.

Daf para frente, sua trajetória não foi muito diferente de qualquer órgão ligado à arte neste país.

Esquecida por muitos anos, a Biblioteca, em 1880, foi restaurada por obra e graça do presidente Elyseu de Souza Martins, ocupando, em princípio, uma das salas do Ateneu Provincial, sendo transferida mais tarde para a sacristia da Igreja de São Tiago.

Trinta anos após sua restauração, precisamente em 1910, a Biblioteca Pública passou a funcionar também no horário noturno, das 19 às 21 horas. Nessa época, seu acervo já se constituía de 5.073 volumes.

No ano de 1971, foi incorporada à recém criada Fundação Cultural do Espírito Santo e, em março de 1979, o então governador do estado, Élcio Álvares, inaugurou a nova sede da Biblioteca, que agora passava a ser Biblioteca Pública Estadual, localizada na Praia do Suá, com o apoio do Instituto Nacional do Livro, especialmente equipada para atender o sistema estadual de bibliotecas. Durante essa fase, a Biblioteca tinha em seu quadro de funcionários ape-

Uma biblioteca social

nas cinco elementos especializados.

Atualmente a Biblioteca possui oito bibliotecárias para cuidar de um acervo de aproximadamente 48.000 volumes, entre eles algumas obras raras, como um exemplar do Correio de Vitória, que foi o primeiro jornal da capital do Estado, datado de 1854.

Mas quem pensa que a Biblioteca se restringe apenas em catalogar seus livros e fornecê-los para empréstimos, está redondamente enganado.

Preocupada em ter uma função social atuante, a BPE adotou, como objetivo principal, o estímulo ao hábito da leitura, pesquisa e preservação do acervo cultural nas comunidades.

Para Ilza Ferro, diretora da Biblioteca há quatro meses e bibliotecária há oito anos, "a Biblioteca vem desenvolvendo um grande e impor-

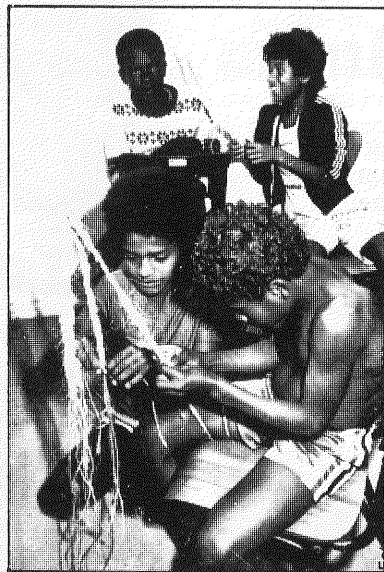
tante papel, tanto na área de descentralização da cultura, quanto na

parte de desenvolvimento social de todas as comunidades do Estado."

Com uma programação anual voltada para o interior, através do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, a BPE promove cursos de reciclagem para auxiliares e orientação para trabalho em biblioteca, além de atividades didáticas, relacionadas principalmente com o público infantil.

Em novembro próximo, promoverá o 4º Encontro Capixaba de Bibliotecas Municipais, com data ainda a ser definida.

Ilza Ferro considera que a grande preocupação da BPE é a de que todos os municípios do Espírito Santo "participem dos seminários, ampliando assim o horizonte de cultura que pretendemos atingir."



Socibilizando o menor

Foto: César Ignacio Nunes

Hoje, a BPE trabalha com três projetos que foram idealizados para a Grande Vitória.

O primeiro, ainda em fase experimental, está sendo realizado nas dependências da própria biblioteca, feito com menores de rua. Este projeto procura desenvolver a sociabilidade do menor, ao mesmo tempo que tenta ensinar-lhe um meio de subsistência, através de oficinas de artesanato, consciência do corpo e educação sexual, entre outros.

As Bibliotecas Comunitárias são mantidas com doações feitas pelo Instituto Nacional do Livro, Ministério da Cultura e Editora Espaço e Tempo, atendendo em parte o serviço comum, juntamente com atividades artísticas desenvolvidas com crianças, sob a orientação de um coordenador e auxílio de duas funcionárias da própria comunidade.

Cariacica, Manguinhos, Bairro República, Maria Ortiz e Andorinhas são os bairros onde estão instaladas as bibliotecas comunitárias.

O último projeto é o da Caixa Estante, que foi iniciado em novembro de 87, acompanhando o Circo da Cultura. O objetivo desta proposta é desenvolver constantemente a criatividade infantil. A partir desta idéia, foi estabelecida a Caixa Estante Dois, montada quinzenalmente na Praça dos Namorados, junto à Feira de Artes, com exposições de desenhos, pinturas e trabalhos manuais, realizados no local por artistas mirins.

A diretora da Biblioteca Pública considera a Caixa Estante na Praça "um meio de divulgação para as atividades que a Biblioteca tem para oferecer à população."

CIRCO

TEATRO

Circo da Cultura em Rio Bananal

Rio Bananal é a próxima cidade do interior no roteiro do Circo da Cultura. No período de 10 a 27 de agosto, o Circo estará armado na cidade com uma programação bem diversificada. Na agenda deste espaço cultural, teatro infantil, espetáculos circenses, danças, oficinas, música, capoeira, entre outras atrações. Este já é o décimo município que o Circo da Cultura visita, dentro de sua nova proposta, "Instigação e Circulação da Produção Cultural no Estado", iniciada há 9 meses, em São Gabriel da Palha.

Para Jacinto Casagrande, prefeito de Rio Bananal, a vinda do Circo para a cidade "vai resgatar toda uma tradição cultural enterrada há mais de 25 anos, desde que o auditório do seminário foi fechado e a televisão ocupou o lugar de lazer da população."

A promoção do Circo da Cultura é do Departamento Estadual de Cultura, Secretaria de Educação, Governo do Estado. Apoio: Prefeitura Municipal de Rio Bananal.

EDITAL DE AUXÍLIO PARA CIRCENSES

Uma novidade para os circenses residentes no Estado: o Departamento Estadual de Cultura, através do seu setor de circo, conseguiu um recurso no valor de Cz\$ 800.000,00 da Fundação Nacional de Artes Cênicas do Minc, para auxiliar os artistas na produção de espetáculos.

As inscrições foram abertas no último dia 5 de julho, juntamente com o lançamento do edital, e deverão se estender até trinta dias após a data de lançamento, ou seja, 5 de agosto.

O Espírito Santo já é o quinto estado a receber verba para o edital de Auxílio (Rio, Paraná, Pernambuco e São Paulo foram os estados anteriores), que pretende favorecer a circenses (trabalhos individuais e tруппes com lonas) residentes há seis meses no Estado. Os interessados podem procurar a Divisão de Teatro, no Centro Cultural Carmélia, ou remeterem suas fichas devidamente preenchidas ao DEC, na avenida Cleto Nunes, 84 - 4º - Centro.

Novos grupos e novas montagens

Com um convênio de patrocínio para auxílio de montagem de peças teatrais, feito entre o Departamento Estadual de Cultura, Governo do Estado, Funacen (Fundação Nacional de Artes Cênicas) e Prefeitura Municipal de Vitória, foram agraciados 18 grupos teatrais capixabas com uma verba de Cz\$ 1.400.000,00 para realizarem suas montagens com data limite até abril de 1989.

Foram analisados pela comissão julgadora, formada por Rômulo Musiello Filho, representante do DEC; Afrânio Cesar Batista, da Fecata; Márcia Gaudio, da Apatedees; Humberto Braga, da Funacen; e Luiz Claudio Gobbi, da Secretaria de Cultura e Esportes da PMV, os critérios referentes aos seguintes itens: proposta de trabalho do grupo, resgate e valorização da cultura capixaba, experiência teatral dos integrantes do grupo e, por fim, as análises do projeto, apresentado como um todo, e sua adequação à realidade dos próprios grupos.

Os grupos agraciados foram: Mecenas Troupe, com **Teatrinho de Bonecos**; The Ato ES-BB, com

A Ceza; Tara Humaras, com **O Julgamento de Artaud**; Informação, com **Queimados**; Grupo Teatral de Nova Venécia, com **Arlequim**; M. M. Produções, com **Amor para Anexim**; Grupo Teatral Elenço, com **Poxa Tereza**; Grupo Teatral Fenix, com **A Trilha da Febre**; Grupo Canela Verde, com **Viagem ao Coração da Cidade**; Grupo Teatral Corpus e Elus, com **Kapital com K**; e Alta Tensão, com **Pintacor**.

Ainda entre os agraciados com o auxílio montagem estão os grupos **Outra Forma**, com a peça **Squentes**; **Mutantes**, com **Auto de São Benedito**; **Clubebê**, com **Bastidores** (na programação do Carlos Gomes, este mês); **Mutirão**, com **Rei Romeu e Nô na Garganta**; **Caras e Bocas**, com **Boca do Inferno**; **Grutaum**, com **A Solução Brasileira**; e, para completar, o Grupo Experimental Capixaba, com a peça **O Risco**.

No mais, está tudo aí! Dinheiro, disposição, dedicação e confiança. Só falta o público, pois sem ele de nada adianta todo este trabalho.

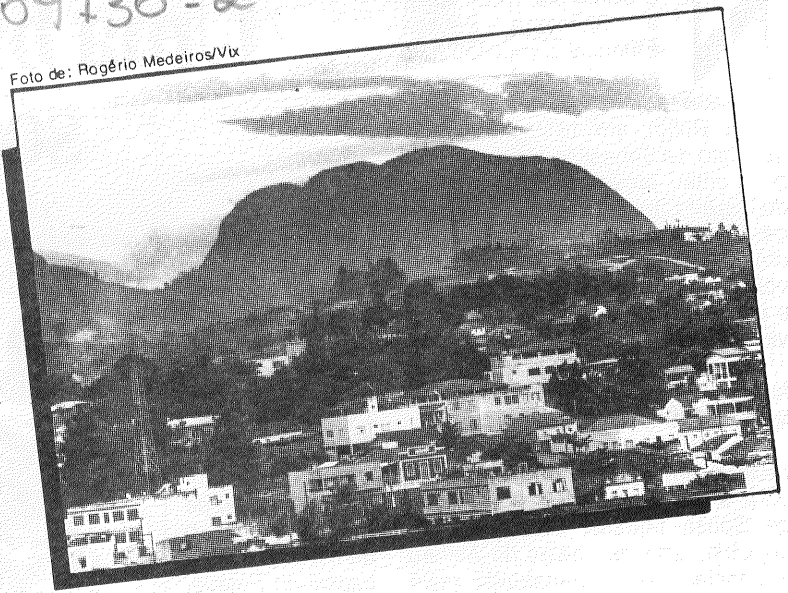
1509230-2

NOVA VENÉCIA

Enfim, uma casa da cultura

Conhecida pela efervescência de movimentos culturais que vem atravessando há quase uma década, Nova Venécia, com seus 1917 quilômetros quadrados, conseguiu, no início de julho, conquistar duas vitórias: criar sua Casa da Cultura e preservar, finalmente, a Pedra do Elefante.

Foto de: Rogério Medeiros/Vix



Nova Venécia, município no norte do Estado, após quatro anos de intensa reivindicação da comunidade local, vive momentos de expectativa para seu processo cultural. Com três milhões de cruzados, que o Governo do Estado, através do Departamento Estadual de Cultura (DEC), repassou à Prefeitura Municipal, será construída a Casa da Cultura de Nova Venécia. A conquista é resultado dos Seminários de Municipalização e Interiorização da Cultura, que o DEC vem realizando pelo interior do Espírito Santo.

Para a implementação do projeto, o prefeito do município, Adelson Salvador, desapropriou o Itatiaia Clube, no centro da cidade, iniciando, ainda este mês, as obras. Com a reforma do prédio, a comunidade terá espaço garantido para as suas promoções culturais. Até agora, os projetos acabam sempre prejudicados pela improvisação a que ficavam submetidos.

Na proposta de ocupação da futura Casa da Cultura, estão programadas salas para cinema (o Ministério da Cultura já doou um projetor 16mm para o espaço), teatro, loja de artesanato, bar e oficinas. A administração ficará a cargo do "Movimento Cultural de Nova Venécia", entidade que encabeçou as reivindicações do processo durante estes quatro anos.

de, em busca da valorização do artista local. Segundo Maurício, os debates deram origem ao "Movimento Cultural de Nova Venécia", que, em todos os momentos, representou a base de todo o trabalho de transformação e concretização cultural de Nova Venécia. Outro ponto importante no processo, de acordo com o diretor, foi a total participação do prefeito Adelson Salvador, que manteve um diálogo aberto com as entidades.

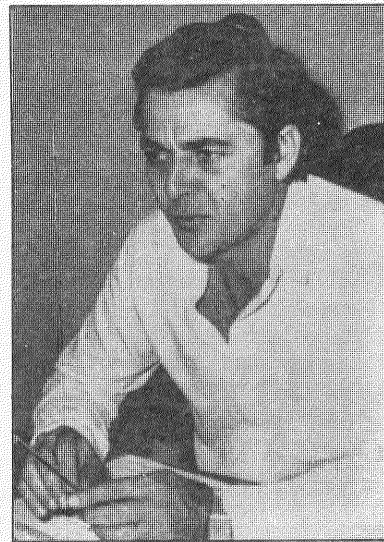


Foto de: Manuel Martins

Adelson Salvador: dialogando com a comunidade

"A exemplo de Nova Venécia, o caminho para estabelecer o respeito à cultura capixaba é debater com a comunidade, pois só assim deixaremos de ser um mercado consumidor de eventos do eixo Rio/São Paulo/Minas", ressalta Maurício Silva.

A criação da Casa da Cultura, para o diretor do DEC, Maurício Silva, reflete o renascimento cultural que o interior do Espírito Santo vive no momento. A participação do órgão teve início em 1984, com a realização de debates com a comunidade, em busca da valorização do artista local. Segundo Maurício, os debates deram origem ao "Movimento Cultural de Nova Venécia", que, em todos os momentos, representou a base de todo o trabalho de transformação e concretização cultural de Nova Venécia. Outro ponto importante no processo, de acordo com o diretor, foi a total participação do prefeito Adelson Salvador, que manteve um diálogo aberto com as entidades.

"A exemplo de Nova Venécia, o caminho para estabelecer o respeito à cultura capixaba é debater com a comunidade, pois só assim deixaremos de ser um mercado consumidor de eventos do eixo Rio/São Paulo/Minas", ressalta Maurício Silva.

O grupo "Movimento Cultural" é importante para Juarez Frigério, presidente do mesmo: "Hoje temos várias programações originadas de nosso trabalho, como o "Seminário Municipal do Meio Ambiente", "Escalada da Pedra do Elefante", e "Semana Cultural", entre outros eventos".

A intenção agora, para Juarez, é cada vez mais avançar na questão de melhor equipar os grupos e revitalizar o trabalho artesanal que se encontra disperso pelo município. Outro ponto importante, para o presidente, é a integração dos municípios do norte e também, a promoção de um intercâmbio cultural com o Sul e a Capital.

Falar do "Movimento Cultural" é lembrar seu mais importante pro-

Foto de: Manuel Martins



Local da futura Casa da Cultura

Foto de: Manuel Martins



Grupo de Teatro de Nova Venécia em Essa mulher é minha

PARTICIPAÇÃO

Hoje, uma realidade, a Casa da Cultura foi, durante quatro anos, bandeira para os protestos culturais dos grupos venecianos, todos formando um núcleo de luta para o erguimento de um espaço para as atividades artísticas e folclóricas locais.

Hoje, uma realidade, a Casa da Cultura foi, durante quatro anos, bandeira para os protestos culturais dos grupos venecianos, todos formando um núcleo de luta para o erguimento de um espaço para as atividades artísticas e folclóricas locais.

Juarez lembra que a falta de um local específico para as atividades obrigava os grupos a ensaiarem em

quartos de hotéis. Para ele, agora sim, ocorrerá o desenvolvimento cultural tão esperado.

Outra conquista do "Movimento Cultural de Nova Venécia", foi o tombamento, em 84, pelo Conselho Estadual de Cultura, da Pedra do Elefante, ponto turístico e patrimonial do município. No mês passado, o Governo Estadual e a Prefeitura local, conseguiram viabilizar a transferência da firma que explorava comercialmente a pedra, Imapreci - Indústria de Pré-Moldados e Cimentos Ltda, para outra pedreira. Apesar do tombamento, ela continuava a usar seu maquinário na destruição de um dos mais importantes monumentos naturais do Estado.

O Vereador Otamir Carlone, também secretário do "Movimento Cultural", atribui as conquistas como uma consequência da própria ativi-

dade cultural que se desenvolve no município há 5 anos. Agora, para ele, o objetivo primordial da entidade é agrupar todos os segmentos e movimentos organizados de Nova Venécia. "Anteriormente, as atividades dos grupos não possuíam um lugar específico para serem apresentadas. Com a Casa da Cultura, o espaço estará aberto a todos os grupos, em especial para o comunidade", destaca o vereador.

O "Grupo de Teatro de Nova Venécia", formado por atores entre 18 e 28 anos, também surgiu há quatro anos, junto com a idéia da Casa da Cultura. Alguns elementos do grupo, como Rômulo de Araújo, Eliana Crechi, Lufs Pereira e Léia Coroa, explicam que o processo para a concretização do momento atual foi muito lento. O grupo foi responsável pelo recolhimento de 2.600 assinaturas,

que resultaram na desapropriação do Itatiaia Clube.

De acordo com Rômulo, a necessidade de um local específico para abrigar as atividades culturais surgiu quando o grupo iniciou seus trabalhos: "Sentimos a ausência de um local para ensaiar e apresentar nossos espetáculos". Para ele, a concretização do espaço irá permitir a própria evolução da cidade.

Atualmente, o grupo está preparando a peça "A Bruxinha Dorothéia", de Armando Mecnas, e reclama a falta de recursos para levar à cidade grupos de outros municípios e estados, que possibilitariam um intercâmbio cultural.

MUNICIPALIZAR

O prefeito Adelson Salvador, elemento importante no apoio ao

projeto do DEC de municipalizar a cultura, ressalta que o município sempre foi dotado de prática cultural: "Uma coisa em que pouco crescemos foi em termos de espaço físico. O Ginásio de Esportes não atende a todos os âmbitos da cultura. Com a desapropriação do Clube, os grupos terão um local próprio para desempenharem suas atividades e se sentirem mais seguros. Começamos a cultura acreditando nela, promovendo reuniões que resultam no projeto "Levanta Poeira", que hoje não comporta todas as solicitações dos grupos e da comunidade", lembra Adelson Salvador.

Com a criação da Casa da Cultura já garantida, segundo ele, a prefeitura, junto com as entidades de cultura, está partindo para a recuperação e preservação da Casa dos Escravos, que encontra-se abandonada e em ruínas.

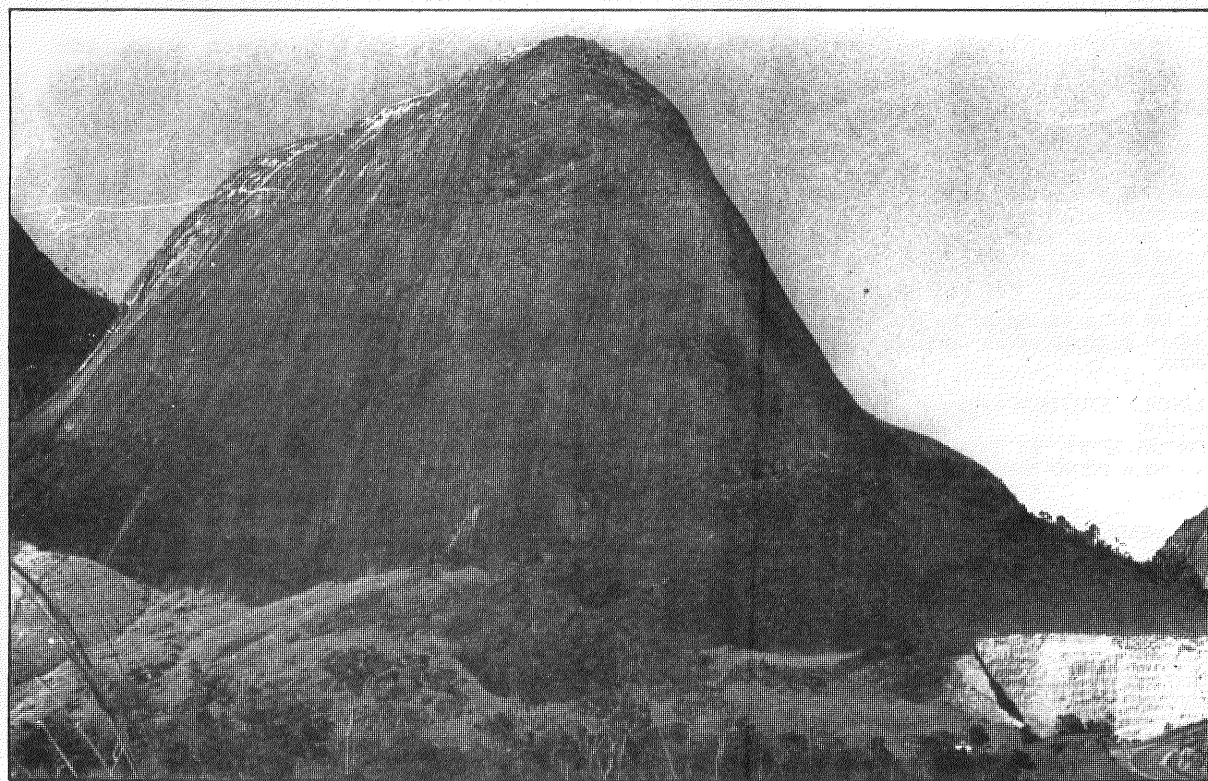
Conquista Ecológica

1109730-3

Quem passa pela Rodovia do Café não pode deixar de admirar o conjunto montanhoso situado a oito quilômetros do centro de Nova Venécia, na forma natural de um elefante. Acompanhando a topografia ondulada da região, de morros e serras isolados, a Pedra do Elefante é o cartão de visitas do município.

O fato de ser atração turística e uma das paisagens mais bonitas do Estado, não impediu que esta pedra tivesse suas britas exploradas pela Imapreci, provocando a descaracterização no patrimônio ecológico. Desde 1977, através de um alvará de licença, concedido pelo Ministério das Minas e Energia, a empresa vem agredindo o monumento natural.

Em 83, artistas e entidades começaram a alertar a população do Estado para a depreciação que a Pedra do Elefante vinha sofrendo. Iniciava-se a mobilização do "Movimento Cultural", que começou a pressionar o Conselho Estadual de Cultura para o tombamento do patrimônio. Um ano depois, as reivindicações foram atendidas, com a publicação, no Diário Oficial, da resolução do Conselho, que tombava a Pedra do Elefante e duas montanhas próximas. Mas, o decreto não significou a paralisação de extração de britas no local - a Imapreci não retirou seus maquinários



e conseguiu uma licença da União, através do Departamento Nacional de Produção Mineral, para continuar a deprecar o monumento.

O presidente do Conselho Estadual de Cultura e Secretário de Educação e Cultura, José Eugênio Vieira, declara que, finalmente, está garantida a saída da empresa: "Numa visita que fizemos a Nova Venécia, no início de julho, mantivemos várias reuniões com o proprietário da Imapreci e o prefeito Adelson Salvador, em decorrência das cobranças da comunidade local, que exigia

uma posição do Governo Estadual. Procuramos uma área próxima à Pedra do Elefante para transferir a empresa".

Com recursos de 8 milhões de cruzados (divididos em partes iguais entre Governo, Prefeitura e Imapreci), a empresa ganha uma nova pedreira e, até o final de setembro, cessarão as explorações na Pedra do Elefante. José Eugênio garante que agora o problema está resolvido: Com a ajuda da prefeitura, deverá ser plantada no local destruído alguma vegetação típica da região. Outros projetos devem

ser desenvolvidos para que o monumento não sofra depreciações.

Outro ponto importante, para o presidente do Conselho, é a manutenção, em Nova Venécia, da Imapreci, que continuará a contribuir com o Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) e, consequentemente, com a garantia de 150 operários em seus empregos: "o que nós fizemos foi conciliar os interesses econômicos e sociais com a luta para preservar o monumento histórico" - finaliza José Eugênio.